

ATA Nº 016/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 09/07/2025
-----------------	------------------	------------------

Às 14h do dia 09/07/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 04/07/2025;

Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;

Item 03 – Definição do índice que será utilizado para aplicação dos recursos a receber no dia 10/07/2025 da contribuição previdenciária patronal normal, no montante de R\$ 4.218.851,72, e do aporte financeiro para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 15.564.269,43;

Item 04 – Início do processo de credenciamento das instituições financeiras e fundos de investimento para o período de 2025 a 2027.

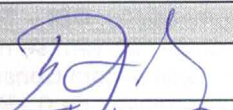
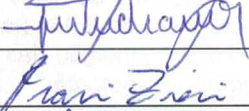
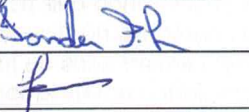
Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	Para o ano de 2026:
IPCA – Diminuição	IPCA – Estabilidade
PIB (% de crescimento) – Aumento	PIB (% de crescimento) – Diminuição
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição	IGP-M – Estabilidade
IPCA Administrados (%) – Aumento	IPCA Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

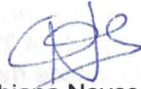
De acordo com o Boletim Focus, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 foi reduzida para 5,18%, ante 5,20% na semana anterior. Para o ano de 2026, a expectativa de aumento do IPCA se mantém estável em 4,50% há oito semanas. Em contrapartida, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2025 foi elevada de 2,21% para 2,23% de uma semana para outra. Já para 2026, houve diminuição da estimativa de aumento do PIB de 1,87% para 1,86%. Em relação ao câmbio, a expectativa para 2025 da relação R\$/US\$ se manteve em 5,70. Para 2026, os economistas do mercado diminuíram suas precificações para o dólar, de R\$ 5,79 para R\$ 5,75. As perspectivas para a taxa Selic no fechamento de 2025 e 2026 permaneceram inalteradas em 15% a.a. e 12,50% a.a. A projeção para o IGP-M de 2025 diminuiu para 2,25%, ante 2,37% na semana anterior. Para 2026, a expectativa do IGP-M foi mantida em 4,50%. A estimativa do IPCA administrados para 2025 aumentou para 4,36%, ante 4,30% na semana anterior. Já a expectativa para o IPCA administrados de 2025 se manteve em 4,30%. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em 2025 e 2026 continuou a ser precificada em 65,80% do PIB e 70% do PIB, respectivamente. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 70,38%; IPCA+Juros – 24,84% e IRF-M – 4,79%**. Nas últimas semanas, a curva de juros futuros não vem se movendo de forma significativa. Nos Estados Unidos, o núcleo do PCE (Índice de Preços de Gastos com Consumo Pessoal) subiu 0,2% em maio, com alta de 2,7% em doze meses, ficando acima das expectativas de 0,1% e 2,6%, respectivamente. O índice cheio, por sua vez, veio em linha com o esperado, com altas de 0,1% no mês e 2,3% na comparação anual. Os gastos do consumidor caíram 0,1% em maio, com a diminuição das compras preventivas de bens antes que as tarifas de Trump aumentassem os preços, gerando distorção no cenário econômico. O Departamento de Trabalho divulgou o relatório *Jolts* demonstrando que as vagas de emprego em aberto em maio subiram em 374 mil, para 7,769 milhões. Houve aumento no número de pessoas que recebem auxílio-desemprego para um recorde de mais de três anos e meio em meados de junho e uma pesquisa do *Conference Board* mostrou que a parcela de consumidores que consideravam os empregos “abundantes” caiu para o nível mais baixo em mais de quatro anos. As empresas, por sua vez, estão precisando lidar com a falta de clareza do que acontecerá após a pausa de 90 dias nas tarifas recíprocas. O Relatório Nacional de Emprego da ADP (*Automatic Data Processing*) registrou queda de 33 mil vagas de trabalho em junho, ante projeção de aumento de 98 mil postos. Na base anual, o ganho salarial de quem mudou de emprego desacelerou de 7% para 6,8% e, de quem permaneceu, de 4,5% para 4,4%. O *Payroll* (folha de pagamento) mostrou criação de 147 mil vagas de emprego em junho, acima da expectativa de 110 mil, e a taxa de desemprego caiu de 4,3% para 4,1%. Jerome Powell, presidente do *Federal Reserve* (*Fed*), deu declarações de que a autoridade monetária dos EUA precisa de mais tempo para avaliar o impacto das tarifas sobre a inflação e o emprego. Trump, por sua vez, voltou a anunciar a imposição de tarifas a alguns países. Concomitantemente, em reunião dos BRICS (grupo de 11 países emergentes, do qual o Brasil faz parte), o presidente russo, Vladimir Putin, defendeu a desdolarização nas relações entre aliados. Isso promoveu novas manifestações do presidente norte-americano, que ameaçou impor uma tarifa

adicional de 10% a “qualquer país que se alinhar às políticas antiamericanas do BRICS”. No Brasil, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), houve criação de 149 mil vagas formais de trabalho em maio. Com isso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua apresentou recorde no número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado para o trimestre móvel até maio, de 39,8 milhões de pessoas. A taxa de desemprego caiu para 6,2%. Em novas declarações, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, pontuou que o mercado de trabalho continua aquecido de forma surpreendente e que a inflação se mantém persistentemente desancorada, estando disseminada por 72,5% dos itens que compõem o IPCA. Considerando que a comunicação do Bacen deve ser contundente, Galípolo enfatizou a manutenção da taxa Selic elevada, de modo a perseguir o centro da meta de inflação, de 3% – e não se conformar apenas em atingir o teto da meta, de 4,5%. Em relação às contas do governo, o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 33,740 bilhões em maio, fazendo a dívida pública bruta subir para 76,1% do PIB. Segundo declarações do Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o corte de despesas não está sendo tratado pela equipe; o que há, no momento, é a judicialização da derrubada do decreto de aumento do IOF – após o Congresso anular as altas, o governo recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) para manter a suba. O STF, por sua vez, suspendeu os atos do governo e do Congresso e convocou uma audiência de conciliação. Há críticas sobre essas atitudes, uma vez que o STF estaria extrapolando seu papel constitucional e o governo apenas apresentando tendência de aumento na tributação em vez de corte nos gastos. Embora ante cenário desconfortável, na renda variável, o IBOV se mantém positivo. O índice sobe 0,32% no mês, e já soma, no ano, alta de 15,81%, segundo dados do dia 08/07/2025, quando fechou em 139.303 pontos. Quanto a avaliação da carteira de investimentos, os membros do comitê de investimentos entendem adequada a manutenção de uma composição com maior exposição aos fundos de índice CDI, de modo a capturar o melhor retorno frente ao risco e possibilitar o atingimento da meta atuarial – de acordo com as expectativas de IPCA e taxa Selic. **Item 3** – Diante do exposto, em relação aos valores a receber no dia 10/07/2025, referente ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 15.564.269,43, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos a aplicação no Fundo Caixa Brasil Matriz RF, a fim de manter a prudência na aplicação dos recursos do Fundo de Previdência, buscando um retorno previsível com a minimização da volatilidade da carteira, uma vez que a taxa Selic em 15% a.a. representa uma taxa real de 9,33%, portanto, superior à meta atual, considerando a inflação prevista para o ano em 5,18%. Quanto a recursos da contribuição previdenciária patronal normal, no montante de R\$ 4.218.851,72, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, de modo a recompor parte do montante necessário ao pagamento da folha de benefícios. **Item 4** – O Comitê de Investimentos, junto a empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., está analisando as alternativas de investimentos disponíveis no mercado e atuando na realização do credenciamento das instituições financeiras e dos fundos para o período de 2025 a 2027. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 17/07/2025.

De acordo: 09/07/25.


Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

ATA Nº 017/2025

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 18/07/2025

Às 14h, do dia 18/07/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, na presença da Gestora de Recursos Financeiros, em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., Sérgio Stifelmann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Junho/2025, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda.

Item 02 – Avaliação da composição atual da carteira de investimentos.

Resoluções:

Item 01 – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente a junho de 2025. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifelmann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 0,97% em junho, ante uma meta atuarial de 0,65% para o mês. Para Sérgio, o cenário internacional melhorou durante o mês de junho, com a manutenção da tendência de enfraquecimento do dólar e com a perspectiva de queda para os juros norte-americanos. Os indicadores econômicos dos Estados Unidos seguem apontando para uma tendência de recuo da inflação e da atividade econômica, o que poderá significar o início de um ciclo de cortes de juros no país no segundo semestre (são esperados dois cortes de 0,25 ponto percentual até o final do ano). O efeito inflacionário das barreiras tarifárias, no entanto, ainda é incerto, podendo afetar a trajetória da política monetária e o desempenho do dólar no mercado internacional. No Brasil, a recente derrubada do decreto presidencial que elevava as alíquotas de IOF acirrou a disputa política entre o Legislativo e o Executivo. O governo recorreu ao Supremo Tribunal Federal para tentar reverter a derrubada, o que pode colocar em xeque futuras pautas de interesse do governo. A derrubada do IOF, caso concretizada, não deve comprometer a meta fiscal de 2025, mas significar dificuldades em 2026. No que tange o desempenho econômico, a taxa de desemprego renovou a mínima histórica e o PIB deve apresentar crescimento considerável em 2025, mas desacelerar em 2026. A inflação de junho ficou pouco acima do esperado, em 0,24%. Em 12 meses, porém, o índice acumulou alta de 5,35%, extrapolando a meta contínua de inflação estipulada pelo Conselho Monetário Nacional, de 3% com margem de 1,5 p. p. para mais ou para menos. Por mais um mês consecutivo, a curva de juros futuros caiu consideravelmente nos vértices longos, com leve alta nos vencimentos mais curtos. Refletindo este comportamento, o IMA-Geral subiu 1,27% em junho, acumulando 7,91% em 2025. Destacaram-se positivamente o IMA-B5+ e o IRF-M1+, que cresceram 1,86% e 2,09% no mês e acumulam 10,74% e 12,89% no ano, respectivamente. Os índices pré-fixados e híbridos de curto prazo tiveram performances mais tímidas, com o IRF-M1 e o IMA-B5 crescendo 1,06% e 0,45%, respectivamente. O Ibovespa subiu 1,33% no mês. No início de julho, no entanto, o anúncio de Trump, de que vai implementar barreiras tarifárias de 50% para o Brasil a partir de agosto, elevou fortemente as incertezas para o desempenho de setores da economia doméstica e para a taxa de câmbio. As perspectivas para inflação também são incertas, visto que, eventualmente, pode haver diminuição das exportações para os EUA e uma maior oferta de produtos nacionais no mercado doméstico. **Item 02** – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de junho/2025, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar a atual composição da carteira de



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

investimentos do Fundo de Previdência, a qual apresenta a seguinte distribuição: **CDI – 72,11%; IPCA+Juros – 23,39% e IRF-M – 4,50%.** Quanto a avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, esta se encontra devidamente concentrada no índice menos volátil do mercado, o CDI. Essa alocação se mostra estratégica para o Instituto, de modo a enfrentar as incertezas de conjunturas interna e externa adversas, ao mesmo tempo em que se posiciona ante o cenário macroeconômico com a prudência necessária para minimizar os riscos de oscilação da carteira e garantir uma rentabilidade que, em sua parte indexada ao CDI, ficará acima da meta (IPCA + 5,05%), de acordo com as expectativas do Boletim Focus para a Taxa Selic e o IPCA. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 28/07/2025.

De acordo: 18/07 /25.

Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I

ATA Nº 018/2025

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 28/07/2025

Às 14h do dia 28/07/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

Pautas:

Item 01 – Avaliação do Relatório “Focus” Semanal do Banco Central do dia 25/07/2025;

Item 02 – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição dos recursos que serão utilizados para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de julho/2025, no montante de R\$ 21.310.625,34;

Item 03 – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/08/2025.

Resoluções:

Item 01 – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO

Para o ano de 2025:

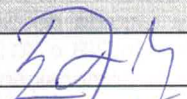
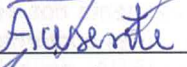
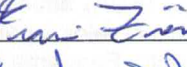
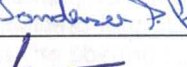
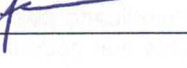
IPCA – Diminuição
PIB (% do crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição
Preços Administrados (%) – Aumento
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

Para o ano de 2026:

IPCA – Diminuição
PIB (% do crescimento) – Aumento
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Diminuição
Preços Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade

De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 foi reduzida marginalmente para 5,09%, ante 5,10% na semana anterior. Para 2026, a expectativa de aumento no índice de preços também foi minimizada, de 4,45% para 4,44%, de uma semana para outra. Quanto a perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025, esta foi mantida inalterada em 2,23%. Para o ano de 2026, a projeção de crescimento do PIB foi ampliada de 1,88% para 1,89%. Já a expectativa para o fechamento do câmbio em 2025 foi reduzida para uma relação R\$/US\$ de 5,60, ante R\$ 5,65 na semana anterior. Para 2026, a perspectiva de precificação do dólar manteve-se em R\$ 5,70. Em relação a taxa de juros básica da economia, as projeções para a Selic terminal de 2025 e de 2026 permaneceram em 15% a.a. e 12,50% a.a, respectivamente. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2025 vem caindo substancialmente e, na última semana, passou de 1,72% para 1,60%. Para 2026, também houve queda na perspectiva do IGP-M, para uma suba de 4,42%, ante 4,45% na semana anterior. Já em relação ao IPCA administrados, a projeção para 2025 foi aumentada de 4,64% para 4,69%. Para 2026, o mercado manteve a projeção de alta dos preços administrados em 4,19%. As expectativas da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) para 2025 e 2026 continuaram, respectivamente, no patamar de 65,80% do PIB e 70,20% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 72,13%; IPCA+Juros – 23,36% e IRF-M – 4,51%**. Após as altas desse mês, principalmente nos vértices longos, a parte curta da curva de juros futuros teve leve queda na última semana. Em um mês conturbado no cenário internacional, com a escalada da guerra tarifária, o presidente dos Estados Unidos (EUA) anunciou o “tarifaço” de produtos brasileiros em 50% – o mais alto entre os países. A medida passará a valer a partir do dia 1º de agosto, mas não houve negociação para redução desse percentual até o momento. Enquanto isso, a União Europeia (UE) e os EUA entraram em um acordo preliminar de uma tarifa de 15%, a qual precisará ser aceita pelos 27 Estados-membros do bloco europeu. Em contrapartida, o acordo político firmado em dezembro entre a UE e o Mercosul ainda não foi ratificado pelo Conselho Europeu e poderá ser prejudicado pelo acordo UE-EUA, com perda de investimentos da Europa e da competitividade de alguns produtos que poderiam ser importados pelo bloco. Em termos de dados da economia americana, o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) subiu 0,3% em junho, conforme esperado; somando, em 12 meses, alta de 2,7%. Por outro lado, embora houve aumento no custo das mercadorias devido às tarifas sobre importações, o PPI (Índice de Preços ao Produtor) foi compensado pela fraqueza dos serviços e apresentou estabilidade em junho, quando era esperada alta de 0,2%. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar, surpreendentemente, subiu para 54,6 em julho. Sua composição porém, apresentou maior discrepância entre os setores da economia: o PMI de serviços subiu de 52,9 pontos em junho para 55,2 em julho, já o PMI industrial caiu de 52,9 para 49,5 – o índice abaixo de 50 indica contração –, demonstrando a deterioração da confiança empresarial. Ante esse cenário, em relação a política monetária, embora Trump venha pressionando Jerome Powell pelo corte de juros, o mercado espera que o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) mantenha inalterada a taxa de juros entre 4,25% e 4,50% a.a. na reunião que acontecerá essa semana. No Brasil, os estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo anunciaram linhas de crédito voltadas aos exportadores que serão afetados pelas tarifas dos EUA. O Ministro da Fazenda, em entrevista, informou que

seria apresentado ao presidente um plano de contingência "anti-tarifaço", que também incluiria crédito aos empresários. As contas públicas, que podem ser afetadas, apresentaram arrecadação federal de R\$ 234,59 bilhões em junho, o maior valor para o mês na história. Em relatório, porém, o Banco Goldman Sachs alertou acerca das condições macroeconômicas do Brasil, que "tem se desviado gradualmente tanto do equilíbrio interno quanto externo: inflação alta acima da meta, expectativas de inflação desancoradas, aumento da dívida pública e erosão do saldo em conta corrente", além de pontuar que o aperto dos juros não será suficiente para conduzir a inflação à meta e que será necessário um "grande e permanente ajuste fiscal estrutural". Ante o panorama incerto e desafiador, o mercado – como o próprio Comitê de Política Monetária já antecipou – prevê a manutenção da taxa Selic em 15% a.a. na reunião dessa quarta. Em relação a renda variável, o Ibovespa reverteu sua tendência em julho. No mês, o índice cai 3,83%; no ano, porém, ainda soma alta de 11%, chegando aos 133.524 pontos, segundo dados do dia 25/07/2025. Quanto à avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, sua composição foi considerada adequada para a busca do melhor retorno ajustado ao risco frente ao cenário atual. Uma carteira conservadora, com concentração em CDI, no momento atual, tende a proporcionar o atingimento da meta atuarial, devido à taxa básica de juros em patamar elevado. Além disso, depreende-se das movimentações recentes do mercado, que a volatilidade dos demais índices não traz atratividade para uma diversificação maior da carteira no momento. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de julho/25, no montante de R\$ 21.310.625,34 – considerando que 96,08% dos recursos investidos tem origem em aportes para o equacionamento do déficit atuarial, os quais devem ser mantidos por 5 anos, conforme inciso II, § 8º do art. 55 da Portaria MTP nº. 1.467/2022 –, é sugerido à Gestora de Recursos unicamente o resgate total dos recursos aplicados no Fundo Caixa Brasil Matriz RF da conta de fluxo financeiro, cujo montante, em 25/07/2025, se encontrava em R\$ 7.029.608,47. Adicionalmente, caberá ao Poder Executivo suprir ao IPASSP-SM o restante dos recursos necessários ao pagamento dos benefícios previdenciários. Quanto ao resgate necessário para cobrir a folha de pagamento de servidores ativos do quadro de pessoal do IPASSP-SM, é sugerido o resgate do fundo BB Previdenciário Perfil, vinculado à taxa de administração. **Item 03** – Quanto aos recursos da contribuição previdenciária retida dos servidores e da contribuição previdência patronal normal, a receber até o dia 05/08/2025, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos recursos para pagamento da folha de benefícios. Em relação a eventuais recursos de contribuição previdenciária patronal suplementar, caso sejam recebidos até o dia 05/08/2025, recomenda-se à Gestora a aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, com o intuito de manter a carteira conservadora e viabilizar a melhor rentabilidade com o menor risco possível. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 07/08/2025

De acordo: 28/07/25.



Fabiana Neves de Vargas
Gestora de Recursos Financeiros
CP RPPS CGINV I